



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº. 04/2024

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
RESENDE, REALIZADA EM
27.06.2024.

LOCAL:

Auditório do Centro Cultural de São Cipriano.

CONSTITUIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA:

PRESIDENTE: Jorge Cardoso Machado (PS);

1º SECRETÁRIO: Adão Francisco Almeida Azevedo (PS);

2º SECRETÁRIO: Ana Maria da Conceição Sequeira Magalhães (PS);

SECRETARIADO: Assistente Técnico da Divisão Administrativa e de Expediente Geral, Paulo Jorge Vieira Correia.

HORA DE ABERTURA:

Eram 21h00 quando o senhor Presidente da Mesa deu início à sessão.

PRESENCAS POR PARTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

PRESIDENTE: Manuel Joaquim Garcez Trindade (PS);

VEREADORES:

Fernando Silvério Cardoso de Sousa (PPD/PSD);

Maria José Rodrigues Dias (PS);

Jorge José Pereira Sala Monteiro (PPD/PSD);

Carla Sofia Bernardo Costa (PS);

O senhor Presidente da Mesa proferiu a seguinte intervenção:

"Boa noite a todos. Cumprimento o senhor Presidente da Câmara e na sua pessoa as senhoras e senhores Vereadores, cumprimento os senhores Secretários da Mesa a Drª Ana Magalhães e o Dr Adão de Azevedo, cumprimento o Secretariado de apoio à Assembleia Municipal nas pessoas do Dr António Pinto, Paulo Vieira e Sónia Luz, cumprimento as senhoras e senhores Presidentes de Junta de Freguesia, cumprimento as senhoras e senhores Deputados Municipais técnicos do som nas pessoas do Engº Paulo Moreira e para o público presente, dirijo um cumprimento especial agradecendo a vossa presença em estarem hoje aqui de mão dada com o Órgão mais importante do Poder local Democrático, o Órgão de Soberania do nosso Município que é a Assembleia Municipal composta por 32 pessoas que juraram por sua honra desempenhar com total lealdade as funções que vocês os eleitores, lhes confiaram. Sejam todos bem vindos à 3ª Sessão Ordinária da Assembleia



Municipal do ano civil de 2024 que vai ter lugar hoje aqui na emblemática Freguesia da São Cipriano "a Aldeia da Música". Antes de avançar quero dar os parabéns ao senhor Presidente Aires Ferreira que através pelo interesse demonstrado para que esta Sessão fosse realizada na sua Freguesia e disponibilizando-se para colaborar em tudo que estivesse ao seu alcance. Por este espírito de entreajuda, desde já a minha gratidão senhor Presidente. Dizer-lhe também que a sua iniciativa reveste-se de um enorme significado quer político quer cívico uma vez que está ciente tal como eu, do valor e do alcance que a descentralização representa para o nosso Concelho e para o País. A realização desta reunião do Órgão máximo do Município nesta Freguesia, está a acontecer aqui, porque também teve não só como base o princípio da descentralização que este plenário também aprovou, dando cumprimento ao emanado pela Lei 50/2018 de 16 de Agosto, mas também a razão histórico/cultural que esta Freguesia encerra em si mesma. Aqui a cultura brota sem limites não só através da vertente musical, não é por acaso que é a Aldeia da Música, mas também pela história literária se nos lembrar-mos que passeou por cá um dos vultos da nossa Literatura, Eça de Queirós, onde na Casa Torre da Lagariça, situado aqui ao lado, foi o local de visita e inspiração do escritor para o seu Romance "A Ilustre Casa de Ramires". A realização desta Sessão da Assembleia Municipal em São Cipriano, vai enriquecer ainda mais o património histórico social e político desta Freguesia, cabendo a si senhor Presidente Aires Ferreira o privilégio de, perante os seus fregueses, registar este nobre acontecimento. Está de parabéns a "Aldeia da Música" com um sublinhado especial para o Presidente, Aires Ferreira. Para o público aqui presente, é também meu propósito descrever e informar resumidamente, o papel e a função que a Legislação habilitante reservou às Assembleias Municipais. Em primeiro lugar dizer-vos que o nosso País apenas ficou dotado de Órgãos Deliberativos em 1936 com a entrada em vigor do Código Administrativo com o nome de Conselhos Municipais com funções muito restritas. Quarenta anos depois, e com a entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa de 1976, fruto da Revolução de Abril, os Conselhos Municipais passaram a denominar-se Assembleias Municipais não só com poderes deliberativos mais abrangentes, mas também passou a acompanhar e a fiscalizar a atividade da Câmara Municipal, dos serviços municipalizados, das empresas locais e de quaisquer outras entidades que integrem o perímetro da Administração local, etc, etc... Com a vigência da Constituição da República Portuguesa de 1976, passaram a existir no País 308 Assembleias Municipais, número igual ao de Câmaras Municipais. São Órgãos com funções totalmente diferentes. Entendeu o Legislador que tem a sua fonte na Assembleia da República, que as Assembleias Municipais têm como função deliberar os assuntos mais importantes na vida dos Municípios. Esses assuntos depois de passarem pelas reuniões de Câmara, são enviados aos Presidentes das Assembleias Municipais para que estes os analisem para depois serem despachados para a decisão do Plenário das Assembleias Municipais que no nosso caso, irão ser deliberados pelos 32 membros aqui presentes, que podem votar a favor, votar contra ou optarem pela abstenção. Só depois da votação pelo plenário da Assembleia Municipal, é que os serviços da câmara podem de imediato dar-lhe andamento para que a sua



produção de efeitos seja uma realidade, desde que este plenário aprove uma minuta no fim de cada Sessão. Mais tarde é lavrada uma ata final também aprovada pelos 32 elementos que compõem esta Assembleia Municipal. Todos estes passos são obrigatórios conforme consta em Legislação habilitante. Dizer-vos ainda que em cada Município, a Sede do Poder Local Democrático está na Assembleia Municipal na ordem democrática, acima da Câmara Municipal está a Assembleia Municipal e acima da Assembleia Municipal estão os municípios. O Legislador atribuiu às Assembleias Municipais poderes de elevado grau, destacando-se por exemplo o prescrito na alínea I), artigo 53º da Lei 169/99 de 18/9, e passo a citar: "competem à Assembleia Municipal votar moções de censura à Câmara Municipal em avaliação da ação desenvolvida pela mesma ou por qualquer dos seus membros". O contrário, não está previsto no Ordenamento Jurídico Português. A Assembleia Municipal é praticamente um Órgão blindado. Apenas os Tribunais superiores, podem intrometer-se na esfera de ação deste Órgão. Em síntese, é esta a missão das 308 Assembleias Municipais do País; missão essa desconhecida por grande número de portugueses, entre os quais muitos autarcas ainda em pleno exercício de funções. O Presidente da Assembleia Municipal de Resende não se tem cansado em dar a conhecer a importância, a responsabilidade e o papel decisivo que este Órgão de Soberania desempenha no Poder Local Democrático."-----

FALTAS E SUBSTITUIÇÕES: -----

Verificaram-se as seguintes faltas e substituições:-----

O Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho de Mouros (PS), foi substituído pela Tesoureira, Ana Patrícia Almeida Rodrigues.-----

A Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias Anreade e São Romão (PS), foi substituída pelo Tesoureiro, Marco Manuel Ribeiro Moura (PS).-----

O membro **José Carvalho de Freitas (PPD/PSD)**, ausente por período inferior a 30 dias, conforme justificação apresentada, foi substituído pelo membro **Maria Goreti Silva P. B. Carneiro (PPD/PSD)**.-----

O membro **Diana Sofia Pinto Sequeira (PPD/PSD)**, ausente por período inferior a 30 dias, conforme justificação apresentada, foi substituído pelo membro **Sérgio José Ferreira Pinto Gomes (PPD/PSD)**.-----

O membro **André Miguel Pereira Monteiro (PPD/PSD)**, ausente por período inferior a 30 dias, conforme justificação apresentada, foi substituído pelo membro **Sérgio Miguel Cardoso Almeida e Sousa (PPD/PSD)**.-----

O membro **Miguel Ângelo Rodrigues Ferreira Pinto (PS)**, ausente por período inferior a 30 dias, conforme justificação apresentada, foi substituído pelo membro **Curálio Fernandes Santana (PS)**.-----

JUSTIFICAÇÃO/INJUSTIFICAÇÃO DE FALTAS:-----

Faltou injustificadamente o membro **Curálio Fernandes Santana (PS)**.-----



F. Machado
J

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR:-----

O senhor Presidente da Mesa solicitou a concordância do Plenário para a dispensa da leitura das atas das sessões extraordinária e ordinária realizadas em 25 e 29 de abril, respetivamente, uma vez que as mesmas foram distribuídas a todos os membros com antecedência, a qual foi concedida.-----

Não se verificaram quaisquer intervenções.-----

Seguidamente foram as referidas atas colocadas a votação, tendo sido aprovadas por unanimidade (os membros que não estiveram presentes nas sessões a que as atas respeitam, não participaram na discussão nem na sua aprovação, em cumprimento do disposto no n.º 3 do art.º 34 do Código do Procedimento Administrativo).-----

A. PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”:-----

Não se verificaram quaisquer intervenções.-----

B. PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”: -----

B.1. DISCUSSÃO DE ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO:-----

Verificaram-se as seguintes intervenções:-----

Aires Carlos Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de São Cipriano) – Proferiu a seguinte intervenção:-----

“Desde já agradeço ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Jorge Machado, pelo facto de estarmos neste ano a comemorar os 50 anos da Revolução de Abril, poder receber na Freguesia de São Cipriano, tão ilustres representantes do nosso Concelho para a realização deste ato nobre e solene. Dirijo-me, com amizade, a todos os Resendenses: aos que vivem em Resende, aos que saíram para outros Concelhos do território Nacional, e aos que estão espalhados pelo Mundo. Assim o permitem as novas tecnologias, que dentro de alguns minutos todos os Resendenses possam ler o meu discurso. Não é normal um Presidente da Junta de Freguesia fazer este discurso no Local onde nos encontramos, compreendo e agradeço esta oportunidade, mais uma vez, ao senhor Presidente da Assembleia Dr. Jorge Machado. No meu entender esta descentralização das sessões da Assembleia Municipal, é sinal de valorização, de estima, e reconhecimento a todos os Presidentes de Junta de Freguesia e a todos os Autarcas. É sinal que compreendem e enaltecem a importância do nosso trabalho no dia-a-dia, junto das nossas Populações. Sou Presidente de Junta de Freguesia com imenso orgulho, reconheço que é um papel muito exigente e de grande responsabilidade, a interação permanente e o saber ouvir são fundamentais. Não posso deixar de espessar, também uma palavra de apreço, muito sentida á minha Família, a toda a equipa que me acompanha diariamente, e a todos os São Ciprianenses, pois são eles quem me motiva e quem me dá força para trabalhar dia-após-dia. Bem Haja! Também não posso, igualmente, deixar de expressar uma palavra de afeto á minha Freguesia e a todas as Associações integrantes, pelo indiscutível trabalho e valioso contributo



que, incessantemente, ano após ano, com todas as dificuldades que cada Associação assiste, têm dado no desenvolvimento e enriquecimento cultural da nossa terra, levando além Concelho, ostentando com orgulho os seus standards, o nome da Freguesia de São Cipriano "Aldeia da Música", e não esquecendo também as Associações das outras Freguesias, pois São Cipriano é com certeza, uma referência na Cultura do nosso Concelho. Porque estou a falar de Associações e da família da "Aldeia da Música", pedia ao senhor Presidente e a todos os membros desta Assembleia, um voto de pesar e de reconhecimento para os familiares do senhor Luís Gonzaga Monteiro, pelo contributo que deu na cultura Musical desta Freguesia e não só, (como Maestro das nossas Bandas Filarmónicas "A Velha" e "A Nova" de São Cipriano, como também de Lever e Povoado do Varzim. Não ficaria de bem com a minha consciência se não fizesse um agradecimento aos funcionários da Freguesia de São Cipriano, ao Aires e ao Ângelo pelo excelente trabalho que têm prestado no asseio e manutenção da nossa Freguesia. Aos trabalhadores do Município, sejam dos serviços internos ou externos, que ao longo destes anos, sem a sua força, a dedicação, e competência, muito menos seria possível fazer. Meus amigos, ao preparar este discurso, poderia optar por fazer um discurso inflamado, tendencioso, de dedo apontado, a preto e a branco, dos maus contra os bons, mas com certeza que não seria benéfico para nenhum dos presentes, nem tão pouco para os nossos conterrâneos. A política do nosso umbigo, não nos leva a lado nenhum. O essencial é o respeito, a dignidade, a elevação, a coerência e em especial a razão. Senhor Presidente, atendendo que, hoje, os meios de ajuda à nossa disposição são vários, e com certeza que ainda há muito por e para fazer pela nossa comunidade, gostaria que fosse feito um esforço mutuo de forma que, todos as situações ficassem concluídos na reta final do nossos mandatos. Na Freguesia que eu presido continuamos com algumas necessidades: saneamento básico e abastecimento de água, iluminação pública, falta de sinalização rodoviária e internet (fibra), alcatroamento das estradas abertas de novo e alargamento feito em alguns caminhos, posto médico e a falta de médico. Saneamento Básico e abastecimento de água: Na Freguesia de São Cipriano, aproximadamente 40% do saneamento está concluído, 20%, está feito mas sem ter qual quer utilidade, no meu entender até já estará inutilizado (raso de terra), ficando a faltar o restante e a respetiva ETAR, de forma que não sejam feitas descargas descontroladas para o Ribeiro Cabrum. Abastecimento de água ao domicílio está melhor, já serve aproximadamente 70% da população, mas como é óbvio, todos que estão em falta, cumprem com os seus deveres, também têm razão para reivindicar os seus direitos, aguardando com expectativa a sua conclusão. Iluminação Pública. Relembro aqui, que quando fui eleito pela primeira vez, o primeiro ofício que fiz ao senhor Presidente, foi um pedido de Luz pública para o Lugar do Monte de Covelinhas. Fui chamado ao gabinete do senhor Presidente e como se diz na linguagem futebolística, levei logo um cartão amarelo, pelo motivo de escrever que era inadmissível em 2013 este lugar em causa ainda não ter luz pública, acontece que passados cerca de 11 anos ainda continua sem qualquer alteração ou melhoramento, às escuras, ou seja, sem qualquer tipo de luz pública. No que diz respeito à falta de iluminação em alguns locais da Freguesia, no meu



Handwritten signature: J. F. F. F. F.

entender, para evitar custos desnecessários, bastava para tal que fosse feito uma revisão, tirar algumas lâmpadas onde não são precisas e colo-calas em locais onde realmente fazem falta. Internet (fibra). Informo que no que diz respeito a comunicações estamos mal, mas solicitava ao senhor Presidente, o melhoramento, em especial no que diz respeito ao acesso às novas tecnologias (fibra Ótica). A população de São Cipriano compreende e tem sido extremamente paciente, mas, a realidade em que vivemos atualmente, em que a informação circula a velocidades loucas, em que, ou acompanhamos o desenvolvimento tecnológico, ou estaremos eternamente relegados ao esquecimento. Alcatroamento das vias Rurais. Estradas que foram abertas e caminhos alargados desde 1995, ainda não foi colocado um metro quadrado de alcatrão, não são muitos quilómetros apenas quatro quilómetros, aproximadamente! Será que é muito? Desde 1995 até 2024 daria 290 metros por ano de alcatroamento!!! Sei que o senhor Presidente, vai responder que foi em São Cipriano que fez o maior investimento e que fez a maior esforço financeiro no que diz respeito a alcatroamento, ao que de certa forma não posso concordar. Não posso concordar porquê? No que toca a investimento. Para além das Freguesia limítrofes e não só, é óbvio que a Freguesia que teve mais benefício e que poderá tirar mais proveito é São Cipriano e com certeza que lhe estamos inteiramente gratos. No percurso aproximado, de cerca de 8 quilómetros entre Carril e o São Cristovão, na freguesia de São Cipriano foi aplicado alcatrão em cerca de 1970 metros o restante foi nas Freguesia de Ovadas Panchorra e Felgueiras Feirão. Extensão de Saúde e a falta de Médico em São Cipriano. Neste momento parece-me e entendo ser o seu e o meu maior problema, tanto no que diz respeito á Extensão de Saúde de São Cipriano como ao Centro de Saúde de Resende. O Centro de saúde de Resende, por vezes tem médico, outras vezes não tem, e por vezes quando tem estes não fazem urgências, há dias que esta encerrado. O Posto Médico de São Cipriano, é a situação que mais me preocupa, enquanto representante desta população, a todos que cá residem e usufruem desta valência. Visto não ser questionável a importância que esta Extensão de saúde tem para este território, só não vê quem tem vindo a incentivar os nossos Utentes para transferirem o seu processo clínico para o Centro de Saúde de Resende informando-os que em São Cipriano não vai haver mais médico. O maior problema, senhor Presidente, se a Extensão de Saúde de São Cipriano fechar, vamos ser os dois acusados de sermos os coveiros da sua extinção. Mas no meu entender este grave problema, não passa de uma situação meramente política. Eu como não quero ser acusado de ser o coveiro de uma Extensão de Saúde que já funciona ininterruptamente há mais de 50 anos, com condições mínimas para funcionar em pleno, situada a 15 quilómetros de distância da sede do Concelho, com utentes a residirem a mais de 15 quilómetros do Posto Médico de São Cipriano, como é o caso da Panchorra, em que não existe qualquer transporte de carácter regular, manifesto desta forma o meu desagrado e peço-lhe encarecidamente que meta mãos à obra e nos ajude a resolver este problema. É importante defender a nossa terra, os nossos conterrâneos, a nossa identidade, o amor á nossa terra, onde nascemos, local onde educamos e criamos os nossos filhos, construímos as nossas habitações, onde trabalhamos temos as nossas famílias e os amigos. A nossa terra é o



Feliciano J

1nosso maior bem, não herdamos o mundo dos nossos pais, simplesmente emprestamos aos nossos filhos, é o nosso presente e o nosso futuro.”-----

Presidente da Câmara – Proferiu a seguinte intervenção:-----

“Fazer um discurso escrito em casa e pedir tudo aquilo que é necessário para uma comunidade não é difícil. Basta a gente perder uma, duas ou três horas e, provavelmente, todos os senhores presidentes de junta me colocariam aqui em cima da mesa, com um discurso idêntico a este, necessidades idênticas. Falta, na minha opinião, para chegar ao fim de toda esta aventura, fazer um risco por baixo, um traço. E, com certeza, esse total, passaria os sete dígitos. A Câmara Municipal não tem possibilidades, isto é uma realidade, eu acho que qualquer um de nós sabe isto, a Câmara de Resende não tem possibilidades de colocar em todas as freguesias, porque todas as freguesias têm o direito de ter água, a ter luz, a ter saneamento, de ter serviços de cultura, de escola, de saúde, etc. Só que depois é preciso fazer um traço por baixo e ver quanto é que isto custa tudo. E é isso que às vezes falta perceber, uma Câmara Municipal não tem possibilidade de fazer isto tudo ao mesmo tempo. Não tem. Nós vamos fazendo, distribuindo por todas as freguesias do concelho, intervenções que estão ao alcance das finanças da Câmara Municipal. Não é por eu querer que em São Cipriano haja menos do que em outras freguesias. Não é. Pelo contrário, São Cipriano foi dos locais onde a câmara municipal tem investido mais. Portanto, aquilo que disse é de conhecimento geral, é de conhecimento de toda a gente, toda a gente sabe que nós não temos saneamento para todos, não temos água para todos, não temos luz para todos, não temos, vamos tendo. Acabamos até de dizer que já havia uma percentagem, até assinalável, de saneamento e uma percentagem já assinalável de distribuição de água e luz pública. Portanto, significa que isto vai com calma, conforme as possibilidades de uma câmara municipal, como a de Resende. Digo também ao senhor Presidente da Junta, e é extensivo a todos os outros Presidentes da Junta, que vocês próprios, na vossa gestão de junta de freguesia, também têm estes problemas. Se quiser que eu lhe aponte aqui em São Cipriano algumas coisas que pertencem à junta freguesia e que não resolver porque não tem dinheiro, eu faço-o. E eu entendo que não têm. Portanto, dizer que há assuntos que são da competência da junta freguesia, mas que a junta freguesia não tem possibilidades, e precisa de recorrer à Câmara Municipal para fazer determinadas questões. Nós ajudámos toda a gente, agora, é preciso também ter a noção de que não é possível. Não é possível. Nós fazermos tudo em todas as 11 freguesias, que representam 15, não 11 mas 15, fazer tudo, ao mesmo tempo, em todo lado, não é possível. E vocês sabem que também não é possível, mas estou-lhe a dizer nada que vocês não conheçam. Portanto, não me sinto de modo algum culpado de não ter recursos financeiros que são atribuídos pelo Estado, porque a Câmara Municipal não pode ter atividades para fazer receita, em princípio, não é? Portanto, no limite, há dinheiro que nós temos e vamos fazendo algumas coisas. Portanto, não é culpa da câmara. E há gente que me diz que não tenho problema, mas claro que tenho, tenho esse problema, todos têm. E nós vamos fazer aquilo que é possível fazer numa freguesia, e em outra, e em outra, vamos fazer alguma coisa aqui, outra acolá, vamos acabar com uma estrada aqui, outra acolá.



Fapachol
f

Ultimamente fizemos aqui uma estrada de São Cipriano, desejada à não sei quantos anos e está feita, e foi das estradas mais caras que a Câmara Municipal fez. Está feita. Portanto, fizemos outras estradas de outros lados e vamos, se calhar, daqui a alguns dias, em Miomães, também fazer uma estrada. Nós não temos dinheiro para, infelizmente, mesmo até para recorrer, por exemplo, vamos entrar num quadro comunitário, Portugal 2030, já estão definidas na etapa principal as regras que irão ser atribuídas no âmbito das EPI's para os municípios, para os 11 municípios, e a Câmara Municipal teve, por exemplo, para água e saneamento ou fazer uma ETAR, cerca de um milhão e trezentos mil euros. Estão a ser feitos os projetos, aliás, já estão, praticamente concluídos, os projetos de saneamento em São Martinho de Mouros e São João de Fontoura, que ultrapassam largamente mais de um milhão e trezentos mil euros. Vocês têm de entender que não é difícil você entrar numa Câmara, fazer um discurso e apontar-lhes as responsabilidades. Todos sabemos, infelizmente, aqui, os problemas que temos. Temos variadíssimos problemas. Mas é preciso entender que não há possibilidades da Câmara Municipal atender a todos. Não há. Não há dinheiro que chegue. É verdade. Gostaria que percebessem isto. Outra situação. Eu ainda não fui convidado para Ministro da Saúde. Não me sinto capaz de pôr um médico em São Cipriano a trabalhar. Não me sinto capaz. Se algum dos que estão aqui tem essa capacidade de pegar e trazer um médico para cá, faça o favor. Verdade. O que é que acontece neste momento em São Cipriano? Nós não vamos largar nunca a possibilidade de fazermos o posto médico em São Cipriano. Nunca. Está já aberto o concurso de empreitada para fazermos o novo posto médico em São Cipriano e só depois de construído é que, eventualmente, nos colocarão aqui o médico. Eu estou convencido que isso é possível. Desde que o posto médico esteja em condições de receber os serviços de saúde condignamente. Esta será a altura certa em que nós iremos reivindicar diretamente aquele direito do médico para a extensão do centro de saúde, que existe há 50 anos, ou quase 50 anos. O presidente da Câmara, mais uma vez, não tem possibilidade de trazer um médico para aqui. Só se vier eu. Se me deixarem eu venho, não tenho problema nenhum. Isto não é fácil. É complicado. Isto é um trabalho complicado. Portanto, o que está já previsto é a empreitada está já a concurso, brevemente, teremos a abertura das propostas dos concorrentes. E, se conseguirmos, atribuir a empreitada a alguém que inicie de imediato as obras, porque não vão demorar muito, também não assim tão complicadas. Portanto, nós estamos a prever que, brevemente, teremos, efetivamente, aqui o médico em São Cipriano e serviços de saúde, enquanto não houver, irão ser prestados penso eu, pelos profissionais de saúde que estão no Centro de Saúde e que já têm equipas multidisciplinares que irão se estender por todo o concelho e me breve tempo, nós iremos estabilizar, não só na prestação médica, enfermagem e da saúde, mas também em outras áreas. Nós já temos no Centro de Saúde a saúde oral, por exemplo, já está lá, já tem lá o gabinete de saúde oral, e esta mudança que houve ultimamente nas administrações de saúde irá proporcionar dentro de algum tempo, evidentemente vai levar algum tempo para instalar isto tudo, mas dentro de algum tempo nós pensamos que estabilizaremos aqui a prestação dos serviços de saúde. Temos que ter um bocadinho de paciência porque ainda não é possível fazer isso agora.



Fajuchal
J

Aqui em São Cipriano temos de esperar por um posto médico para depois instalarmos, enfim, os profissionais de saúde. É assim, pode vir outro Presidente da Câmara para aqui daqui a 3 ou 4 anos e nessa altura se fores o Presidente de Junta ou se for outro Presidente de Junta vai dizer a mesma coisa, que ainda não luz, não há saneamento, não há as estradas, não há. Minhas senhoras e meus senhores, não há um único financiamento para fazer reparações das estradas e para asfaltar ou pavimentar as estradas, não há, é tudo a custa do dinheiro da Câmara Municipal. Como devem perceber, a Câmara Municipal, o dinheiro que tem é para andar a tentar tapar buracos aqui, tapar buracos acolá, fazer o que é possível fazer, mas fazermos em todo o lado, não é só aqui em São Cipriano. De maneira que peço-lhes que compreendam isto, compreendam as dificuldades que eu tenho para conseguir ir melhorando a qualidade de vida dos nossos municípios progressivamente, é isso que nós temos que fazer.”-----

Paulo Jorge Correia Pinto Águas (PPD/PSD) – Proferiu a seguinte intervenção:-----

“Em primeiro lugar, queremos agradecer à freguesia de São Cipriano, na pessoa do senhor Presidente, Aires Ferreira, e deste modo todos os São Ciprianenses, porque estamos a falar de uma freguesia que conta com a colaboração e empenho de associações como Banda de Música “A velha”, Banda de Música “A Nova”, Associação Estrelas da Primavera, Clube de Caçadores e Pescadores de São Cipriano, Valorização do Ribeiro do Cabrum, Casa do Povo de São Cipriano, Rancho de Danças e Cantares de São Cipriano, penso que não esqueci de nenhum. Logo, uma freguesia, se não for a mais dinâmica, com certeza que será uma das mais dinâmicas do nosso concelho. E onde nós notamos que houve um esforço da própria freguesia para criar a marca “Aldeia da Música”. Onde o senhor Presidente luta incansavelmente pela extensão do posto de saúde. E tem sempre o apoio do Partido Social Democrata no que puder ajudar para que este posto de saúde seja uma realidade sempre como é desde há 50 anos. E não é só dizer que não temos dinheiro. Nós temos que nos esforçar para o arranjar. Nós temos que lutar por condições para que haja esse dinheiro. Nós temos que procurar projetos. Nós temos que fazer concursos. Nós temos várias iniciativas no âmbito do PRR. Nós temos várias iniciativas que estão abertas. O senhor Presidente, e não é só isso. Porque nós também trabalhamos noutros lugares. Por isso, chegarmos aqui e dizermos que não há como é uma maneira muito fácil de falar. Senhor Presidente, Aires Ferreira, obrigado pelo empenho que tem pela sua freguesia. Obrigado a toda a população que tem em sua freguesia, pelo empenho que vem em dinamizar a cultura e o concelho de Resende Continuaremos juntos no esforço de lutar pelo que for seguido de melhor para a sua freguesia logo para o concelho de Resende. Também, a bancada do PSD quer manifestar o seu agradecimento, reconhecimento e satisfação pela participação dos representantes das juntas de freguesia no cortejo alegórico realizado na recente festa da cereja. Foi notável ver o empenho e aplicação de cada um, demonstrando o seu orgulho em representar as suas freguesias. Sem a sua participação e colaboração, o sucesso desse evento teria sido certamente mais difícil de alcançar. Por isso, o nosso sincero agradecimento a todos os envolvidos nesse cortejo. Por outro lado, não podemos deixar de expressar o lamento e preocupação pela Ordem de Trabalhos



apresentada a discussão nesta Assembleia. Não é só estarmos a dizer que somos o órgão que discute as situações do concelho, que somos o órgão que nos preocupamos em dinamizar o nosso concelho e é com tristeza que constatamos que a Ordem de Trabalhos não reflete preocupações e desafios que o nosso concelho enfrenta atualmente. A Ordem de Trabalhos representada é pobre, pouco dinâmica, não reflete o empenho e a determinação que se espera do Executivo Municipal. É fundamental que a discussão nesta Assembleia Municipal traga à tona as tomadas de decisão do Executivo Municipal, de forma a promover uma análise cuidada e responsável dos problemas e das soluções para a nossa comunidade. No entanto, o que nos é hoje apresentado desilude e preocupa, mostrando a ausência de dinâmica e empenho pela parte do Executivo. Este facto reflete o motivo pelo qual o nosso concelho está definhar da forma a que todos podemos observar. Muito obrigado pela vossa atenção."-----

Presidente da Câmara – Proferiu a seguinte intervenção:-----

"Senhor Deputado, a Ordem de Trabalhos é tão fraca como é a intervenção que o senhor fez agora. O senhor não disse de especial. Disse basicamente o que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cipriano disse também, enfim, que a gente não faz nada, não tem dinâmica, que a gente tem demais problemas, não temos nada. O que se tem feito, está a vista. Está a vista na sua terra. Está a ser feito o maior investimento que jamais foi feito em Resende, que jamais foi feito na sua terra. Você é que não olha para ela porque está de costas. O responsável político decente deve perceber o que se está a fazer na sua terra, percebeu? O maior investimento que jamais foi feito em Resende, e que tem o objetivo de se tornar um local de grande atração das pessoas de fora a Resende, da sua terra. O discurso político, a luta política não implica dizer mal dos outros. O senhor Deputado, são 6 milhões de euros, mais 2 milhões ou 3 milhões, que estavam a ser investidos no seminário, já são quase 10 milhões. O que foi feito nas PARU's, o que foi feito em Resende, no que foi feito nas intervenções que nós fizemos nas estradas nos últimos anos. Compreendem? Foram milhões de euros que a gente gastou nisso. Compreendeu? O senhor Deputado não quer é olhar tranquilamente para as coisas e dizer, efetivamente, nós não temos tudo, pois não, infelizmente não temos. Mas vai-lhe Deus, vai-lhe Deus, isto não pode ser, como o senhor Deputado diz, falta de dinâmica. Falta é de dinheiro. O que falta é dinheiro. Transforme a dinâmica em dinheiro. Ora, faça. Faça lá a magia, a magia total. Dinâmica em dinheiro, é assim? Ou é só com dinâmica? Só com dinâmica não faz nada. Sabe porquê que diz isso? Porque o senhor não está aqui neste lugar. O senhor não tem esta responsabilidade que eu tenho e que eu executivo tem. O senhor não tem esta responsabilidade. O senhor só critica. Não concordo com o senhor. Não concordo com essa maneira de ver as coisas. Nós temos que termos de ser sérios e temos que ter o espírito político é o espírito da ajuda. Você não fez aquilo, tinha dinheiro para fazer e não fez. O quê? Diga-me. Diga-lhe qual era a coisa que eu tinha dinheiro para fazer alguma e que não fiz. Ora, diga-lhe. Você não diz porque não sabe. Quem sabe é o executivo. Percebeu? Então, o senhor não pode estar a dizer que há falta de dinâmica, nós estamos a fazer, a aproveitar os quadros comunitárias no limite, porque você deu ai a



F. Pacheco

ideia de que há benefícios, mas está enganado. A Câmara Municipal tem que adiantar dinheiro. Tem que adiantar dinheiro. Quando um dia você vier para cá, você vai ver, afinal, o homem tinha razão. Eu não estou a reagir às críticas. Eu compreendo as críticas. Eu compreendo, eu compreendo as críticas. E também critico os próprios governos, porque não dão às Câmaras Municipais aquilo que elas precisam. Certo? Nós tivemos uma descentralização de competências na área da saúde. Neste momento estão a exigir da Câmara Municipal mais dinheiro do que aquilo que nos dão. Percebeu? Os serviços de saúde precisam de assistente operacionais, e eles deram-nos o dinheiro para os assistente operacionais, mas limitado a 6 ou 7 assistente operacionais do Centro de Saúde ou dos Centros de Saúde, certo? E nós temos lá mais de 12 assistentes operacionais. E dinheiro que dá à Câmara Municipal que a gente paga aos outros funcionários. Portanto, não bem. Neste momento aqui, por momentos, que eu penso que nós temos agora que tudo irá, com este novo sistema de saúde, portanto esta nova administração das ULS's, eu tenho a esperança de que isto seja feito com gente que efetivamente sabe o que é saúde, sabe o que é preciso na saúde, onde é que é preciso investir e consiga efetivamente fornecer aos municípios as possibilidades de terem serviços de saúde com profissionais para toda a gente e condições de trabalho. Portanto, isto não é só dizer que não faz, que não fez, que não sei o quê. Não é verdade. Não é verdade, não é assim. Ao dizer que falta de dinâmica está-me a insultar. Sabe porquê? Porque não houve um investimento tão grande em Resende, nunca. Nós estamos a investir para o futuro. Para o futuro. Estamos a investir para que efetivamente consigamos, de algum modo, arranjar pontos de atividade turística para que as pessoas, efetivamente, venham a Resende, por exemplo, ao Festival das Cervejas, que efetivamente atraem a Resende pessoas de fora. Nós temos que ter efetivamente alguma coisa importante. Precisamos de ter postos de trabalho. Ou seja, ali no seminário estamos a fazer uma obra, a ajudar a fazer uma obra, que vai dar 30 postos de trabalho. Isto é que é preciso. Resende precisa de trabalho e produtividade, é esta a nossa dificuldade. Portanto, admito que nós não consigamos contentar toda a gente, porque há sempre um sítio onde não há luz, um sítio onde não há água, um sítio onde não há saneamento, e nós vamos fazê-lo à medida que temos dinheiro, porque o dinheiro que nos dão é pouco para as nossas necessidades. E mais não digo, porque eu podia dizer mais. Mas, vou-me ficar por aqui, porque entendo que não é justo estar a dizer que o Executivo não tem dinâmica. Enfim, por isso mais que eu estou a falar. Espero que não fiquem chateados comigo, não é? Da maneira que eu estou a falar. Mas, efetivamente, sinto que vão penalizar-me por dizer isto, porque, efetivamente, o facto de nós termos um investimento desta envergadura é, efetivamente, algo de muita responsabilidade. Esta muita responsabilidade efetivamente é carregada em cima dos ombros das pessoas do executivo."

Paulo Jorge Correia Pinto Águas (PPD/PSD) – Proferiu a seguinte intervenção:-----

"A expressão defender a honra é uma questão técnica aqui, eu não me sinto obrigado a defender a honra até porque eu sou uma pessoa honrada. Quando o senhor Presidente diz que eu viro as costas a Aregos, eu vou-lhe lembrar uma coisa, e os meus colegas de bancada estão aqui e sabem,



fui eu pedi à minha bancada para deixar de falar de Aregos. Porque o senhor Presidente disse que ia acabar isso em Outubro de 2023. Outubro de 2023 era o prazo para concluir a obra de Caldas de Aregos. E então, como V. Ex^a diz que nós não sabemos o que estamos a fazer, nós somos a oposição responsável. E nós não temos que dizer o que o senhor Presidente tem que fazer. Isso é o seu trabalho. O seu trabalho e o do seu executivo. O nosso trabalho, se o dia chegarmos aí, nós vamos saber defendê-lo e defendê-lo aí. Quem estiver aí no seu lugar, se chegarmos cá, haveremos de saber defender. Não é sério, já que o senhor também deve entender que eu não sou uma pessoa séria, não é sério estar aí a dizer que nós é que não sabemos nada. Nós não temos que saber nada, ou sabemos pouco, ou sabemos menos, sabemos dos momentos que nos chegam e analisamos do que se vai passando. Mas nós somos todos pessoas responsáveis. Eu não trabalho na câmara, mas eu trabalho. Eu faço projetos, eu executo projetos, por isso não admito. Desculpe lá, senhor. Presidente, porque me dê a entender que eu chego aqui e sou irresponsável, porque eu não o sou em lado nenhum. Eu sou uma pessoa responsável e competente. Eu nunca me vou chatear com ninguém aqui, considero-me uma pessoa educada e vou continuar a sê-lo. E quando faço as minhas intervenções, sei o que estou a dizer, porque se o senhor Presidente quiser ver, estamos numa freguesia do nosso concelho. Saímos do nosso local habitual. Os pontos que temos de discutir é uma situação num cemitério de Cárquere, é lógico que é utilidade pública, é evidente. É lógico que é evidente. Mas nós também queremos ver coisas nossas, do nosso concelho e do executivo. Queremos discuti-las consigo. Isso não é uma ofensa para ninguém. Acho eu que isso não é uma ofensa. Chamar a atenção de que nós devíamos ter Assembleias Municipais mais ricas não pode ofender ninguém. Acho eu. E foi o que pareceu, ficou ofendido por ter dito que temos uma Ordem de Trabalhos com dois pontos, e vem dizer que somos incompetentes e irresponsáveis.”-----

Hugo Miguel Fernandes Pereira Rabaça (PPD/PSD) – Solicitou esclarecimentos relativos à convocatória para a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal realizada em 25 de abril de 2024, mencionando que, apesar de não ter sido a primeira vez que tal ocorreu, estranhou que os membros tivessem sido convocados em vez de convidados, contrariamente à prática habitual. Questionou o motivo dessa alteração e como será feito o controlo de presença dos membros na referida sessão, visto que não houve assinatura da folha de presenças. Afirmou que o pedido de esclarecimentos não pretendia de modo algum questionar a autoridade do senhor Presidente da Mesa na realização da convocatória, mas apenas obter um esclarecimento sobre o motivo da alteração.-----

Presidente da Mesa – Esclareceu que a realização da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 25 de abril foi convocada e realizada de forma oficial, conforme previsto na Lei n.º 75/2013, dispensando, assim, a formalização de convite. Informou que a convocatória era um ato oficial elaborado pelos serviços por indicação do Presidente da Assembleia Municipal, e que foi devidamente remetida aos respetivos membros. Relativamente ao controlo da presença dos membros na referida sessão, este foi realizado pela Mesa da Assembleia Municipal e todos aqueles que estiveram presentes terão, obviamente, direito a senha de presença, que será paga brevemente.-----



F. Machado
J

– JFSMMouros_Poda Árvores Feira Nova, Rua Regedor, Adro Sr. Calvário e Feira do Gado - CR_13021/2023 ;-----

– UFFreigil_Miomães_Pedido de Espaço Penedo S. João 08.06.2024 - CR_4816/2024 ;-----

– UFAreade_S.Romão Aregos_Pedido de Instalações Pavilhão Areade - CR_4842/2024 ;-----

– JFAreade_S.Romão_Pedido de Material - Águas Pluviais - CR_3636/2024 ;-----

– JFSMMouros_Pedido de Utilização do Centro Escolar de SM - CR_4969/2024 ;-----

– Pedido de Cedência do Centro Escolar de S. Martinho de Mouros - CR_4388/2024 ;-----

– UFOvadas_Panchorra_Pedido de Equipamentos 05 a 07.07.2024 - CR_1722/2024 ;-----

– UFOvadas_Panchorra_Pedido de Equipamentos - Feira do Rodo 05.05.2024 - CR_2754/2024 ;--

– JFCárquere_Pedido de Apoio Logístico - Peregrinação 4º Domingo - CR_4979/2024 ;-----

– UF Felgueiras_Feirão - Pedido de Apoio Feira do Montemuro - CR_5365/2024;-----

– UFOvadas_Panchorra_Pedido de Quadro Elétrico 03.07.2024 - CR_5386/2024 ;-----

– JFSCipriano_Pedido de Autocarro - CR_4690/2024 ;-----

– JFPaus_Pedido de Máquina e Camião - CR_4813/2024 ;-----

– JFSJFontoura_Cedência Autocarro 16.06.2024 - CR_2040/2024 ;-----

Não se verificaram quaisquer intervenções.-----

Foi tomado conhecimento.-----

C.2. APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:-----

Foi presente a informação referida em epígrafe, que, nos termos da lei, foi enviada a todos os membros da Assembleia com a devida antecedência.-----

Não se verificaram quaisquer intervenções.-----

Foi tomado conhecimento.-----

C.3. JUNTA DE FREGUESIA DE CÁRQUERE – AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO – RECONHECIMENTO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL:-----

Sobre o assunto em epígrafe foi presente, para aprovação, remetido pelo órgão executivo, um pedido de reconhecimento de interesse público municipal da ampliação do cemitério da freguesia de Cárquere, concelho de Resende, nos termos da informação dos serviços.-----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cárquere, Jorge Albino Correia Pinto, declarou-se impedido pelo que não participou na sua discussão e votação.-----

Não se verificaram quaisquer intervenções.-----

Colocado o assunto a votação, **foi deliberado, por unanimidade, aprovar o reconhecimento de interesse público municipal da ampliação do cemitério da freguesia de Cárquere.**-----



C.4. COMUNIDADE INTERMUNICIPAL TÂMEGA E SOUSA – PLANOS DE AÇÃO CLIMÁTICA – AGRUPAMENTO E ENTIDADES ADJUDICANTES – PLANO MUNICIPAL DE AÇÃO CLIMÁTICA DE RESENDE:-----

Sobre o assunto em epígrafe foi presente, para aprovação, remetido pelo órgão executivo, o Plano Municipal de Ação Climática de Resende.-----

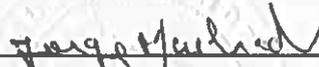
Verificaram-se as seguintes intervenções:-----

Joaquim Alves (PS) – Disse ser um tema que a todos deveria preocupar, realçando a sua importância para todos e que os assuntos relacionados com as alterações climáticas terão sempre o apoio da sua bancada.-----

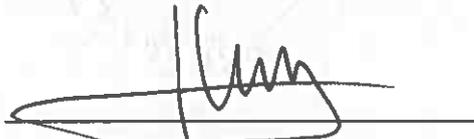
Colocado o assunto a votação, **foi deliberado, por unanimidade, aprovar.**-----

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa propôs a aprovação em minuta de todos os assuntos submetidos a decisão do órgão, **o que foi aprovado por unanimidade**, e deu por encerrada a reunião, eram 23h20.-----

Os documentos que servem de suporte às deliberações tomadas encontram-se arquivados digitalmente no sistema de gestão documental IportalDoc, com réplicas no servidor, na partilha Atas, pasta Assembleia Municipal, subpasta Ano 2024.-----



Jorge Cardoso Machado
Presidente da Assembleia Municipal



Paulo Jorge Vieira Correia
Assistente Técnico